



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – CAV
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ÁRINA JAÍNE CRISTOVÃO

**SEXUALIDADE EM DISCUSSÃO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA (ABP)**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO / PE

2018

ÁRINA JAÍNE CRISTOVÃO

**SEXUALIDADE EM DISCUSSÃO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA (ABP)**

Um Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Kênio Erithon Cavalcante Lima

Co-orientador: Ernani Nunes Ribeiro

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO / PE

2018

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4-2165

C933s Cristovão, Árina Jaíne.
Sexualidade em discussão: uma proposta pedagógica para o Ensino Fundamental a partir da Aprendizagem Baseada em Problema (ABP)./Árina Jaíne Cristovão. - Vitória de Santo Antão, 2018.
33 folhas.

Orientador: Kênio Erithon Cavalcante Lima.
Coorientador: Ernani Nunes Ribeiro
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2018.

1.Educação sexual. 2. Sexualidade. 3. Aprendizagem Baseada em Problema.
I. Lima, Kênio Erithon Cavalcante (Orientador). II. Ribeiro, Ernani Nunes (Coorientador). III. Título.

372.372 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-045/2018

ÁRINA JAÍNE CRISTOVÃO

**SEXUALIDADE EM DISCUSSÃO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA (ABP)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco,
Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a
obtenção do título de Graduando em Licenciatura em
Ciências Biológicas.

Aprovado em: 03/07/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Kênio Erithon Cavalcante Lima
(Orientador – Centro Acadêmico de Vitória/UFPE)

Prof. MSc. Gilmar Beserra de Farias
(Avaliador Interno – Centro Acadêmico de Vitória/UFPE)

Prof. MSc. Vanessa Souza Eletherio de Oliveira
(Avaliadora Interna – Centro Universitário Estácio do Recife e
Centro Universitário dos Guararapes)

VITORIA DE SANTO ANTÃO / PE

2018

Dedico este trabalho ao meu avô Manoel Amaro (*In memoriam*),
à minha mãe Bernadete e meu pai Inaldo.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado saúde e força para superar as inúmeras dificuldades que apareceram ao longo do caminho.

À minha mãe e meu pai que tanto sonharam juntos comigo e acreditaram nesta investida desde o primeiro dia.

Ao meu namorado, Eduardo Correia, que não só compreendeu a minha ausência nos momentos de recolhimento para estudo como também se prontificou para estudar junto comigo, além de ser um ombro amigo nos momentos de dificuldades.

À minha amiga, Edilma Santos, que em nossas incontáveis viagens a caminho da universidade dividiu alegrias e tristezas, que me orientou em diversos momentos e que fez valer o conceito de amizade.

Às minhas amigas, Luclécia Albuquerque e Géssica Galdino, que permaneceram juntas comigo do início ao fim do curso, sendo companheiras, leais e acima de tudo irmãs. E Raiane Fonseca e Márcia Maria, por mostrarem que as amizades nascem de onde menos se esperam e que tudo se torna menos penosos quando se tem amizades como a de vocês.

Ao professor Kênio Erithon, pela incrível orientação e exigência, incentivando-me com seu exemplo, a prosseguir em direção a minha meta de conhecimentos; e também por sua amizade e apoio.

“Mares calmos não fazem bons marinheiros”

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar contribuições positivas para o aprendizado de um grupo de estudantes do 8º ano do ensino fundamental anos finais, frente ao método de Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) em discussões de temas voltados para educação sexual. Partiu do princípio de se discutir temas de educação sexual, dado seu grau de importância, não somente com mera exposição do conteúdo, mas sim desafiando os estudantes, tornando-os ativos durante todo o processo de aprendizagem, estimulando o raciocínio crítico e argumentativo, bem como oportunizando o desenvolvimento de outras capacidades e habilidades. Por esses motivos utilizamos o método de Aprendizagem Baseado em Problema (ABP) como ferramenta para disseminação das informações acerca do tema: Infecções Sexualmente Transmissível (IST), que compreende um dos temas para uma educação sexual. O estudo foi desenvolvido em uma escola municipal da cidade de Passira, interior de Pernambuco. Foram realizadas quinze entrevistas semiestruturadas individuais, compreendendo duas questões abertas analisadas segundo análise de conteúdo de Bardin, uma questão fechada e outra em formato de questionário. Com base nos resultados Quantitativo e qualitativo foi possível constatar, que os jovens reconhecem a importância de uma educação sexual fornecida no ambiente escolar, tanto para disseminar informações quanto para preencher uma possível ausência deste diálogo dentro de casa, avaliaram ainda o método de ABP como eficiente para construção do aprendizado.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problema. Sexualidade. Educação Sexual.

ABSTRACT

The present study had the objective of obtaining positive results for the learning of a group of students from the 8th year of elementary school in final years, in front of the method of Problem Based Learning (ABP) in discussions of themes focused on sex education. He started from the beginning of himself subjects of sex education, gave his degree of importance, not only with the exposure of the content, but also helped the students, becoming active throughout the learning process, stimulating critical and argumentative reasoning, Learning Opportunities and Resources, as the motives use the Problem Based Learning (PBL) Sexually Transmissible (STD), which comprises one of the themes for a sex education. The study was developed at a municipal school in the city of Passira, in the interior of Pernambuco. Fifteen semi-structured individual interviews were carried out, comprising two open questions analyzed according to Bardin content analysis and two closed questions. Based on the results Quantitative and qualitative, it was possible to observe that the young people recognize the importance of a sex education provided in the school environment, that the study of this subject to problematization resulted in positive contributions to the learning, given the students' perception.

Keywords: Problem-Based Learning. Sexuality. Sexual Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 JUSTIFICATIVA	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA	11
2.2 O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL	12
2.3 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA (PROBLEM-BASED LEARNING – PBL)	12
3 OBJETIVOS	14
3.1 OBJETIVO GERAL	14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4 METODOLOGIA	15
4.1 INSTRUMENTO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS	15
4.2 ANÁLISE DE DADOS	16
4.3 DESENVOLVIMENTO DO MÉTODO ABP	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A	28
APÊNDICE B	31
APÊNDICE C	32

1 INTRODUÇÃO

Temas que trabalhem a educação sexual vêm sendo encarados por professores como temas de extrema importância, não somente por fazerem parte dos conteúdos do currículo escolar, mas por serem algo intrínseco ao ser humano e que precisam ser discutidos em algum momento (FIGUEIRÓ, 2006).

Falar sobre sexualidade em sala de aula não é o mesmo que falar sobre sexo. O termo “sexo” diz respeito ao ato sexual, a busca pelo prazer biológico, enquanto que sexualidade se refere a uma dimensão do ser humano que envolve o sexo, mas também a afetividade, o carinho, o prazer, o amor, os gestos, a comunicação, o toque, a intimidade, o desejo. Discutir temas como gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), violências, estupro, assédio entre outros, é se trabalhar sexualidade dentro do ambiente escola por meio desse conjunto de temas que permutam o tema educação sexual. (FIGUEIRÓ, 2006).

A escola é também corresponsável pela construção do ser social, até porque a família, as relações sociais estabelecidas pelo estudante e a religião também influenciam nessa construção. Sendo assim, “um dos objetivos da educação é desenvolver condições para que crianças e jovens participem da vida em sociedade de forma crítica e autônoma, o que chamaremos de condições para o exercício da cidadania” (PÁTARO; ALVES, 2011, p. 2). E, para se alcançar tamanho objetivo, questões sociais devem ser trabalhadas, promovendo uma formação para o exercício da cidadania a partir da reflexão e discussão da realidade social (KLEIN; PÁTARO, 2012).

Quando nos referimos a uma proposta que caminhe no sentido de discussões da realidade social como matéria-prima para o fornecimento das condições para o exercício da cidadania, atuando na formação cidadã dos jovens, estamos nos referindo dentre outros documentos, aos dizeres contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs – Brasil, 1998). Esses incorporam a educação para cidadania no currículo a partir de um conjunto de temas (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual) intitulados de “temas transversais”. Portanto, a educação sexual e os demais temas são inseridos no currículo escolar como um tema transversal, ou seja, como um assunto não pertencente a uma única disciplina, mas sim um assunto que recorre a várias áreas do conhecimento, integrando cada uma delas e que atuam diretamente na formação cidadã (BRASIL, 1998).

Certamente não cabe ao professor que discute temas de educação sexual influenciar os alunos com seus valores, tampouco desconstruir o que é a ele ensinado em casa por seus familiares, por mais que muitos pensem que a educação sexual se apresenta neste sentido. A

escola nada mais faz que fornecer oportunidades de reflexões para que os alunos passem a pensar sobre e formar a sua própria opinião a respeito do tema (FIGUEIRÓ, 2006).

É neste sentido que este projeto caminhou, propondo uma maneira de se trabalhar temas da educação sexual dentro do espaço escolar não por uma exposição do conteúdo, mas sim por problematização do tema, contribuindo para a formação de jovens conscientes e responsáveis acerca do seu corpo e do próximo.

1.1 JUSTIFICATIVA

Trabalhar temáticas pertencentes à educação sexual não é tarefa fácil, até porque são temas que em sua maioria apresentam em torno de si muitos mitos, tabus, preconceitos (PIAS *et. al.*, 2012). Essa dificuldade é tanto para o professor que se permite discutir a temática quanto para o público, principalmente, quando esse público é constituído por adolescentes. Segundo Osório (1992), esse grupo se encontra em uma fase final de estruturação da personalidade, cujo quesito sexualidade constitui um dos elementos estruturadores da identidade do adolescente.

O trabalho de educação sexual vem tanto para oportunizar fundamentos científicos e éticos para a construção de uma vida sexual segura aos jovens quanto disseminar informações acerca do respeito entre as diversas configurações de gênero, ou seja, trabalhar na formação de um cidadão que respeite a sexualidade do outro e que compreenda um sujeito mais informado assim não pondo em risco sua saúde tanto física quanto mental (PIAS *et. al.*, 2012).

Discutir esse tipo de conteúdo e qualquer outro na perspectiva de professor como detentor do conhecimento e estudante como personagem passivo, não proporciona um maior aproveitamento das habilidades e capacidades dos estudantes, assim dificultando os processos que objetivam formar um cidadão como o descrito acima (MENDES *et. al.*, 2015). Para tanto, a escolha do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), como proposta pedagógica para se trabalhar educação sexual no âmbito escolar, dá-se por condizer com uma perspectiva de ensino que coloca o aluno como protagonista no seu processo de aprendizagem e o professor passa a ter o papel de mediador deste processo, que favorece o desenvolvimento de habilidade de comunicação, exposição de ideias, capacidade de argumentação e crítica, favorecendo um efetivo processo de ensino-aprendizagem frente aos conteúdos para uma educação sexual satisfatória (SOUZA; DOURADO, 2015).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA

São as competências e habilidades desenvolvidas dentro do ambiente escolar que participam da moldagem do sujeito, influenciando direta e indiretamente suas tomadas de decisões e relações fora da instituição (KLEIN; PÁTARO, 2012). Em contrapartida, os valores da sociedade da época e suas necessidades estão relacionados diretamente à instrução e formação escolar. Ocorreram muitas transformações ao longo da história entre a relação escola-sociedade que acabou por culminar em um sistema educacional com acesso democrático a todos, portanto, ambas se influenciam (KLEIN; PÁTARO, 2012).

As autoras supracitadas caracterizam a escola como atuante em duas dimensões: a instrucional e a formativa. Em sua dimensão instrucional, a escola desenvolve o papel principal na disseminação do conhecimento adquirido pela humanidade ao longo dos anos (língua portuguesa, matemática e demais ciências). Na sua dimensão formativa, diz respeito aos valores e disposições internas, construídos pelos indivíduos nas instituições escolares. Portanto, a segunda dimensão está relacionada à construção do ser social (KLEIN; PÁTARO, 2012).

Sendo assim, a escola não é concebida apenas como uma instituição meramente transmissora de conhecimentos. Essa constitui uma das atribuições designadas a ela que condiz com uma de suas dimensões, mas também é um local onde se trabalham afetos, valores, normas, modelos culturais e onde se criam laços de coesão social. Essas dimensões caracterizadas por Klein e Pátaro (2012) contemplam o desenvolvimento da pessoa e atuam no exercício da cidadania, que são objetivos propostos para a escola no Art. 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Em seu estudo sobre a importância da escola para a formação do cidadão, Mendes (*et al.*, 2015, p.1) descreveu a escola como sendo:

Uma das ferramentas garantidoras da prática da cidadania, uma vez que nela, o aluno tem a oportunidade de se manifestar como indivíduo, que se encontra inserido em uma sociedade, que reconhece seus direitos e deveres, e que expressa suas opiniões defendendo seus princípios como cidadão de uma República democrática (MENDES *et. al.*, 2015, p.1).

Ambos autores defendem o papel da instituição escolar na formação cidadã do sujeito, destacando a escola como garantidora da prática da cidadania e atribuindo a ela as discussões de temas sociais para que haja ao menos a promoção de condições para o exercício da cidadania.

Contudo, fica claro então que a escola tem uma corresponsabilidade de dar aos estudantes subsídios para que estes venham a desenvolver as competências necessárias para se viver em sociedade como jovens cidadãos, que são empoderados por valores como tolerância, equidade e justiça social. Sendo assim, a educação escolar efetiva é aquela que além de trabalhar os conteúdos que permutam a dimensão instrucional, ela também atua na construção da formação cidadã de seus estudantes (PERUZZO, 1999).

2.2 O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL

A Educação Sexual é um tema cheio de dúvidas e de informações incorretas disseminadas por todos os lados. A discussão desse tema na maioria das vezes é julgada na perspectiva religiosa e em cima dos estigmas sociais daqueles responsáveis pela discussão, fatores que fazem esse conteúdo previsto tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como nos Temas Transversais da Educação ser omitido em sala de aula e ignorado por uma grande maioria de educadores (RIBEIRO, 2009).

Logo, deve ser levada em consideração a importância do tema e a postura do locutor da discussão que deve ser ético quanto às suas crenças e que tenham um domínio da discussão para que seja efetiva a construção do conhecimento garantindo a não existência de dúvidas e a disseminação de informações incorretas e, quando esse locutor é um profissional da educação, melhor dizendo um professor, este

...revela-se então, de extrema importância no que diz respeito a sanar as dúvidas e inquietações dos adolescentes perante questões sobre sexualidade, ocupando uma figura ideal, na qual os jovens sentem uma maior confiança a se expor com relação a este conteúdo, conteúdo este muitas vezes estigmatizados dentro de casa. (PIAS *et. al.*, 2012, p.1)

Desempenhando este papel, a escola tende a evitar possíveis consequências para o futuro desse jovem, pois esta atuando de forma ativa e efetiva na conduta sexual dos estudantes, oferecendo-lhes conhecimento (RIBEIRO, 2009).

2.3 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA (PROBLEM-BASED LEARNING – PBL)

A estratégia de Aprendizagem Baseada em Problema que conhecemos e utilizamos atualmente teve sua gênese no final dos anos 1960, sendo formulada e introduzida no ensino de ciências da saúde na McMaster University em Hamilton, Canadá, sob a coordenação de Howard S. Barrows. No entanto, a ideia de utilizar a resolução de problemas da vida real para construção do conhecimento dentro da academia já havia sido antes introduzida nos anos

1930 em Harvard Bussiness School. Assim iniciou-se a história do *Problem-Based Learning* (PBL), ou Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) que teve sua criação rudimentar na Harvard Bussiness School e foi reformulada pela McMaster University. Depois desta reformulação e implementação, várias outras escolas passaram a utilizar a ABP como parte de sua grade curricular, entre elas estão: Maastrich University (Holanda), Southern Illinois School of Medicine (EUA), Faculté de Medicine – Université de Sherbrooke (Canadá) (SOUZA, 2010; BORGES *et. al.*, 2014).

A Aprendizagem Baseada em Problema é uma estratégia de ensino em que os estudantes organizam-se em grupos denominados de “grupos tutoriais” compostos tradicionalmente entre oito e dez alunos que tentarão em conjunto dar a resolução de um problema. É um método que difere do ensino tradicional aquele no qual o professor reproduz e transmite o conteúdo para alunos passivos em seu processo de ensino-aprendizagem. O aluno inserido nessa nova perspectiva é guiado para que se torne o protagonista na construção do seu conhecimento e condiz ao professor o papel de mediador, facilitador (BORGES *et. al.*, 2014).

A ABP proporciona ao estudante a elaboração de estratégias de aprendizagem que não são possíveis de ser criadas em um método tradicional de ensino, “estas correspondem a procedimentos construídos e mediados pelos estudantes para facilitar a aquisição, armazenamento e posterior aplicação dos conhecimentos adquiridos” (MARTINS; ZERBINI, 2014, p. 318).

Acredita-se que a pedagogia Ativa ou pedagogia da Ação, formulada pelo filósofo e Educador John Dewey, constituiu a base intelectual para o desenvolvimento da ABP. Segundo a perspectiva de John Dewey, é inadmissível haver dois tipos de filosofias educacionais, uma que se passa dentro do ambiente escolar e a outra que se desenvolve fora desse ambiente. O mesmo apoia uma filosofia de educação centrada nas experiências que tenham em vista a responsabilidade social, onde o aluno sai da conformação frente aos fatos para uma inserção transformadora do mundo que está dentro e não fora da escola. Sendo exatamente a proposta do método ABP (SOUZA, 2010).

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

- Identificar contribuições positivas para o processo de aprendizagem dos estudantes frente ao método de aprendizagem baseada em problema (ABP) em discussões de temas sobre educação sexual.

3.2 ESPECÍFICOS

- Avaliar frente às percepções dos estudantes as contribuições do processo de aprendizagem a partir da problematização dos temas.
- Discutir a relevância da aprendizagem baseada em problema como método para o trabalho em educação sexual com estudantes do ensino fundamental anos finais.

4 METODOLOGIA

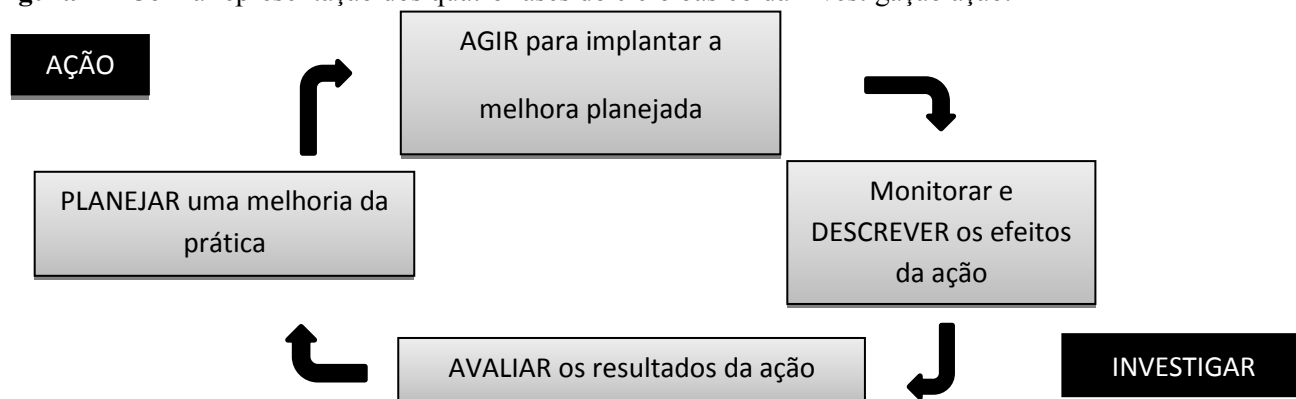
Selecionamos uma instituição escolar para ser o campo de estudo e a respectiva turma do 8º ano para aplicação da proposta, já que é neste ano que no currículo do ensino fundamental anos finais que os temas para uma educação sexual são discutidos seguindo as Orientações Teórico-Metodológicas (OTM) em Ciências Naturais (OTMs - Brasil, 2008).

Foi definida a Escola Municipal Maurina Rodrigues dos Santos localizada na zona urbana da cidade de Passira, interior de Pernambuco. A mesma possui uma única unidade e atende turmas de ensino fundamental anos iniciais e finais, Educação infantil e Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo uma das maiores instituições escolares do município. Compreendendo em torno de mil e quinhentos estudantes, oriundos da zona urbana e rural do município.

4.1 INSTRUMENTO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS

Sendo o método de pesquisa adotado a pesquisa-ação, que se caracteriza como um processo que segue um ciclo de desenvolvimento no qual culmina com o aprimoramento da prática (TRIPP, 2005), pode ser dividida em dois períodos, o período de ação e o de investigação. O período de ação corresponde às fases em que se deve identificar o problema existente na prática, montar um planejamento de uma solução e em seguida sua implantação. Após esta primeira intervenção, iniciou-se o período de investigação. Neste, ocorre o monitoramento e descrição dos efeitos causados pela ação, seguida de avaliação/análise dos seus efeitos a partir dos dados coletados para então se saber se houve melhoria da prática (TRIPP, 2005). A maioria dos processos de melhora segue o mesmo ciclo básico de pesquisa-ação como discutido acima (Figura 1).

Figura 1 – Com a representação dos quatro fases do ciclo básico da investigação ação.



Fonte: TRIPP, (2005).

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada que “combina perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto” (BONI, QUARESMA, 2005, p.75). Por meio desta foi possível capturar a percepção do aluno frente a proposta de ensino-aprendizagem aplicada, uma vez que é um estudo que objetiva a captação seguida de interpretação a consideração do grupo em questão. A entrevista foi feita com cada um dos estudantes separadamente que totalizou quinze participantes. As entrevistas foram todas gravadas e transcritas, essas transcrições estão disponíveis no APÊNDICE A. Seguem abaixo as perguntas referentes à entrevista na tabela 1.

Tabela 1. Perguntas componentes da entrevista semiestruturada.

1. Em sua opinião é importante estudar temas que dizem respeito à educação sexual? Leve em consideração a questão anterior para sua resposta e justifique.
2. Assinale a alternativa que melhor descreve como são ministrados os conteúdos em sua sala por seus professores: A- Aula expositiva dialogada sem a utilização de outros recursos didáticos além do livro didático B- Aulas descontraídas e/ou utilizando diversos recursos didáticos C- Utiliza-se de problematização para discussões dos conteúdos
3. Conte sua experiência frente a esse novo método de ensino-aprendizagem que é a problematização dos conteúdos. Destaque os pontos positivos e/ou negativos.
4. Você gostaria que os professores, no geral, adotassem esse método para suas aulas?

Fonte: CRISTOVÃO, 2018.

Das quatro perguntas apenas duas foram analisadas na perspectiva de Bardin, sendo elas a pergunta de número um e a pergunta de número três.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

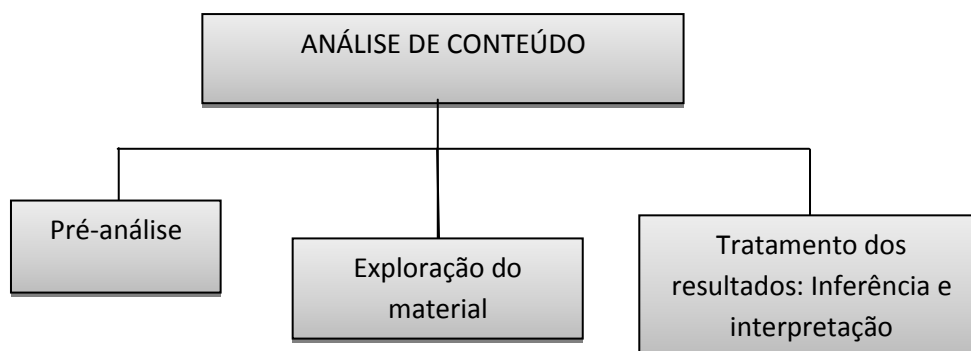
Os dados obtidos por meio da entrevista semiestruturada foram analisados na perspectiva da análise de conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas de tratamento de dados qualitativos, técnica formulada pela professora da Universidade de Paris V, Laurence Bardin. Sendo as entrevistas transcritas e a sua reunião constituem o corpus da pesquisa. Essa preparação respeitou as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade.

Nessa análise, a pesquisadora tentou compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens obtidas dos pesquisados. Bardin (2011) caracteriza a técnica de análise de conteúdo como sendo

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p.47).

Bardin (2011) indica que para utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais de desenvolvimento, conforme o esquema na figura 2:

Figura 2. Esquema das três fases seguidas para a execução do método de análise de conteúdo de Bardin.



Fonte: Adaptação de BARDIN (2011).

A primeira fase, a pré-análise é identificada por Bardin (2011) como um momento de leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com o material analisado, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material. Na segunda fase ou a fase de exploração do material, são escolhidas as unidades de codificação e a de categorização. Por fim, a terceira fase ou fase de tratamento dos resultados – inferência e interpretação, o pesquisador procura tornar os resultados brutos significativos e válidos, levando em consideração a inferência e interpretação dos conceitos e proposições.

4.3 DESENVOLVIMENTO DO MÉTODO ABP

O desenvolvimento do método de Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) dentro do grupo tutorial se deu por sete passos proposto por Berbel (1998) descritos logo abaixo na tabela 2 e em uma sequência de três encontros.

Tabela 2. Passos para o desenvolvimento de um grupo tutorial.

1. Leitura do problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos.
--

2. Identificação dos problemas propostos.**3. Formulação de hipóteses.****4. Resumo das hipóteses.****5. Formulação dos objetivos de aprendizagem.****6. Estudo individual dos objetivos de aprendizagem.****7. Rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos.**

Fonte: BERBEL, 1998.

Iniciamos o primeiro dia de encontro com a apresentação do problema (APÊNDICE B) que corresponde ao passo um e seguimos executando até o passo cinco, que ao seu final os estudantes já estavam de posse das hipóteses formuladas por eles próprios e objetivos de aprendizagem. O primeiro encontro então se encerrou e a etapa de estudos individuais havia iniciado.

No segundo encontro, os estudantes explicitaram o produto de suas pesquisas de forma contextualizada, a fim de unir os novos conhecimentos obtidos a partir das questões de aprendizagem com as hipóteses antes elaboradas para assim chegarem à resolução do problema. A pesquisadora que atuou como professora tutora mediou as discussões para evitar a mera leitura dos textos científicos obtidos na fase dos estudos individuais, pois dentro de um tutorial deve ocorrer a socialização dos conhecimentos trazidos individualmente pelos componentes do grupo e estimulá-los às análises críticas de todo material. Concluindo este encontro com a resolução do problema.

E por fim, o terceiro e último encontro, os integrantes participaram da coleta de dados com a entrevista semiestruturada.

Salientando que ao final de cada encontro houve um espaço de reflexão e avaliação do trabalho desenvolvido até então, uma vez que como método de avaliação da aprendizagem adotado para a proposta foi a avaliação formativa, que segundo Almeida (1997) é um tipo de avaliação que ocorre durante todo o processo de ensino, permitindo que o professor/tutor avalie se a prática de ensino está de fato contribuindo para o aprendizado, visando monitorar o processo ensino-aprendizagem, além de permitir que sejam identificados possíveis carências de aprendizagem para que sejam rapidamente sanadas.

A participação nas discussões nos dias dos encontros foram avaliadas segundo a percepção da pesquisadora, a execução da fase dos estudos individuais e a resolução do problema foram critérios avaliativos utilizados pela pesquisadora frente os integrantes do grupo tutorial.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa foi realizada com quinze (15) estudantes de uma turma de 8º ano do ensino fundamental, da Escola Maurina Rodrigues dos Santos.

Os dados obtidos por meio da entrevista foram analisados na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin, onde levamos em consideração as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade para a formulação das categorias, em que se enquadraram as unidades de análises selecionadas na verbalização dos estudantes, sendo as categorias formuladas por critério semântico.

A análise dos núcleos temáticos identificados e construídos a partir das duas perguntas com aspectos qualitativos a qual os estudantes responderam durante a entrevista possibilitou a formação de seis categorias semânticas que estão disponíveis no apêndice III. As categorias foram formuladas a *posteriore* no decorrer da análise do material em questão. A questão “Em sua opinião é importante estudar temas que dizem respeito à educação sexual?”, teve as respostas obtidas e agrupadas em três categorias semânticas distintas mencionadas na tabela 3.

Tabela 3. Resumo das categorias criadas para as respostas da questão um.

Categorias	Ocorrência
“Conhecer é prevenir”	93% (14 estudantes)
“Educação sexual dentro de casa”	33% (5 estudantes)
“Conhecendo o nosso corpo”	20% (3 estudantes)

Fonte: CRISTOVÃO, 2018.

A categoria “Conhecer é prevenir” agrupou as verbalizações em que os estudantes relataram a importância dada por si ao estudo de temas voltados para o ramo da educação sexual. Foi possível perceber a colocação da educação sexual por eles como uma ferramenta de prevenção, como destacado na fala do estudante **E14** quando ele diz que é importante estudar educação sexual “Porque nos ajuda a entender como nos prevenir, nós não ficaríamos no escuro e não prejudicaríamos nossa saúde”. O mesmo é perceptivo na fala do estudante **E12** ao afirmar “Pois assim não cometeríamos erros, com o conhecimento estaríamos mais cientes das consequências”. Este aspecto preventivo e esclarecedor da educação sexual é colocado por Ribeiro (2009) quando o mesmo diz que a adolescência, dentre tantos aspectos, tende a constituir uma fase da vida dos indivíduos em que a procura e descoberta sexual tende a ser mais intensa, fazendo-se necessária uma abordagem mais preventiva e esclarecedora por parte da instituição escolar, como esperado e destacado na própria verbalização dos estudantes.

Os estudantes consultados ainda citaram que esse estudo em sala de aula teria como consequências possíveis a diminuição do índice de adolescentes com IST e casos de gravidez

durante o período de adolescência, como mencionado na verbalização de **E11** ao dizer “Existem muitas pessoas hoje em dia contaminadas e que até estragaram seu futuro tendo filhos ainda adolescentes, então aprendendo como evitar, como se prevenir, iria diminuir a incidência de tudo isso” e na afirmação de **E6** quando diz que “É importante para a gente ter uma base de conhecimento e saber se prevenir, o que tomar para evitar uma gravidez na adolescência”.

Na categoria “conhecendo o corpo”, a educação sexual neste caso é colocada pelos estudantes como esclarecedora, mecanismo pelo qual ocorre o conhecimento do próprio corpo e seu funcionamento. Oportuniza uma maior atenção para os atos que podem interferir neste funcionamento como destacado na fala do estudante **E6** “Para que a gente possa conhecer o nosso corpo”.

Na categoria “Educação sexual dentro de casa” encontramos verbalizações em que os estudantes destacam um perfil de pais que não oportunizam uma conversa quando o quesito é sexualidade como colocado pelo estudante **E3** ao dizer “Porque muitos pais não conversam isso com os filhos” e pelo estudante **E5** “Mas às vezes os pais não falam sobre isso com os filhos”. Ainda foi possível identificar colocações em que há uma preferência em discutir este tema com professores ao invés dos pais, como mencionado pelo estudante **E8** “Às vezes meus pais conversam comigo, mas eu tenho vergonha, na escola os professores sabem mais desse assunto e eu não sinto vergonha de falar disso com eles”. De acordo com Pias et al. (2012) e Ribeiro (2009), temas pertencentes ao campo da educação sexual na maioria das vezes são estigmatizados dentro de casa e o professor, por ventura, torna-se a figura ideal para sanar as inquietações dos adolescentes quando a questão é sobre sexualidade.

Pudemos perceber que o ensino para uma educação não é somente considerado importante por parte dos professores como discutido por Figueiró (2006), mas também por parte dos estudantes que já percebem o quão se faz necessário essa discussão no âmbito escolar, muitas vezes para sanar uma lacuna existente dentro de casa, para esclarecer e oportunizar o conhecimento a cerca do tema culminando em uma estratégia preventiva.

A questão três utilizada para esta discussão: “Conte sua experiência frente a esse novo método de ensino-aprendizagem que é a problematização dos conteúdos” teve as respostas obtidas e agrupadas em três categorias semânticas distintas organizadas na tabela 4.

Tabela 3. Resumo das categorias criadas para as respostas da questão três

Categorias	Ocorrência
“ABP foi muito mais produtivo”	66% (10 estudantes)
“Resolver aquele problema deixou tudo mais legal”	73% (11 estudantes)

“Trabalhando em equipe (grupo tutorial)”	26% (4 estudantes)
---	---------------------------

Fonte: CRISTOVÃO, 2018.

O método ABP discutido por Borges et al. (2014) tem como características intrínsecas valorizar o conteúdo a ser aprendido por cada um, mas também a forma como esse aprendizado ocorre. Busca-se um aprendizado a longo prazo, permitindo a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem, o que favorece o desenvolvimento do raciocínio crítico e habilidades de comunicação.

Ao analisarmos conjuntamente as verbalizações das categorias “ABP foi muito mais produtivo” e “Resolver aquele problema deixou tudo mais legal”, já que ambas relatam a experiência dos estudantes com o uso da ABP, com perspectivas diferentes, foi revelado como os estudantes encararam o uso da problemática como recurso para a construção de conhecimento, colocando a Aprendizagem Baseada em Problema como um método produtivo, estimulador, diferente, interessante e de uma construção de aprendizado muito mais rápido. Isso é constatado e destacado na verbalização do **E4** quando o mesmo diz “Eu gostei bastante, foi muito mais produtivo para mim” e quando o estudante **E2** afirma que “esse método me fez aprender mais rápido”. O respondente **E9** ainda comparou o método utilizado na pesquisa com o vivenciado dentro de sala de aula “Eu aprendi muito (...) A professora de ciência explica e eu acho muito difícil aprender com ela falando, assim eu aprendi mais e mais rápido”. Além de ressaltarem a importância de algumas das fases do processo, como o caso do entrevistado **E4** que diz: “tendo um roteiro de estudo me estimulou a ir pesquisar, para discutir com meu grupo e encontrar a resposta do problema (...) no final nós apresentamos nossa hipótese para toda turma” e do **E2** ao verbalizar o seguinte trecho “me deixou bem curioso para saber como aquelas mulheres eram imunes, eu quis estudar mais para saber se nossas hipóteses estavam certas”.

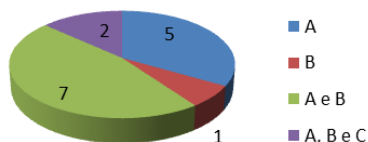
Mencionaram-se ainda como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem, como também se sentiram importante ao longo do processo **E15** “Eu me senti importante nessas aulas”, destacaram a importância de algumas das fases da ABP **E7** “Eu adorei, acho que a fase de estudos individuais permitiu que eu aprofundasse no conteúdo do problema e eu descobrisse coisas que nunca imaginaria e possa ser que o professor nem comentasse isso em sala e eu nunca saberia” e **E6** “porque desse jeito com problemas me deu mais motivação para fazer do que o professor chegar à sala e passar atividade no livro, nós tivemos a oportunidade de formular ideias (hipóteses) que seriam possíveis soluções para o problema e no final quase acertamos”.

Foi possível notar a existência de contribuições para o aprendizado em educação sexual do estudante utilizando o método ABP, que segundo os mesmos foi efetivo para a construção do conhecimento. Portanto, ao trabalharmos em sala de aula temas pertinentes a educação sexual, que no caso selecionamos o conteúdo de IST, com o método ABP obtivemos percepções positivas ao longo da entrevista. Consideramos assim, a problematização uma alternativa eficiente para construção do conhecimento no quesito instrucional e muitíssimo relevante para a construção de um jovem cidadão.

Para a resolução de um problema dentro do método ABP a uma grande necessidade de uma interação social entre os componentes do grupo, pois assim favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais e aprimoramento do espírito em equipe. Ocorre a resolução efetiva da problemática proposta, como destacado por Souza e Dourado (2015), sendo as contribuições de um grupo tutorial refletidas na categoria “Trabalhando em equipe (grupo tutorial)”, onde se enquadraram as verbalizações dos respondentes em relação ao grupo tutorial em que relatam ser uma alternativa que estimulou a busca por aprendizagem. Oportunizam-se outras capacidades, como mencionado pelo estudante **E13** “Eu gostei principalmente por ser uma atividade em grupo, em nosso grupo um ajudava o outro, dividia informações que estudou em casa e assim resolvemos o problema” e **E4** “além de praticar nossa oratória, já que a todo o momento estávamos debatendo. Não aprendemos só o conteúdo de AIDS/HIV, mas desenvolvemos outras capacidades, como falar em grupo”.

Com relação à pergunta de número dois, que teve como objetivo sondar, superficialmente, a maneira pela qual eram trabalhados os conteúdos em sala de aula como mensurados no gráfico 1, sete dos quinze estudantes assinalaram as alternativas A e B, sendo a letra “A” relacionada a um ensino tradicional e a letra “B” voltada às aulas dinâmicas com a utilização de outros recursos didáticos, bem como paródias e vídeos. Dois assinalaram todas as alternativas, incluindo a alternativa C que mencionava o uso de problematização em sala de aula. Apenas um dos quinze assinalou a alternativa B e outros cinco restantes assinalaram somente à alternativa A (Figura 3).

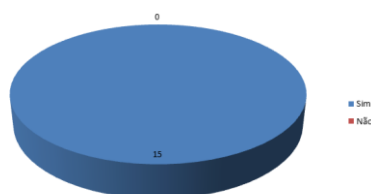
Figura 3. Síntese das alternativas selecionadas pelos estudantes em relação à maneira pela qual o conteúdo é estudado em sala de aula.



Fonte: CRISTOVÃO, 2018.

Podemos perceber o quanto os professores daquela turma estão apegados ao método tradicional de ensino, já que a alternativa “A” foi selecionada ao longo de 12 vezes, e ao analisar os resultados da questão quatro em que todos os estudantes votaram na adoção do método ABP para as demais disciplinas (Figura 4), entendemos o quão proveitoso foi o ensino a partir da problematização para aquele grupo de estudantes, e fazendo um *link* com as categorias formuladas para as respostas da questão três, podemos identificar esse aproveitamento para construção do conhecimento e entusiasmo pelas verbalizações dos mesmos ao longo da entrevista.

Figura 4. Síntese da questão quatro em que os estudantes votaram na adoção do método ABP para as outras disciplinas da escola



Fonte: CRISTOVÃO, 2018.

O método de ensino a qual os estudantes daquela turma estão acostumados é considerado não muito eficiente para alcançar um efetivo processo de ensino aprendizagem, visto que não ocorre um favorecimento do raciocínio crítico e argumentativo, nem possibilita a formulação de estratégias de aprendizagem (MARTINS; ZERBINI, 2014) e que segundo Souza e Dourado (2015) este

modelo pedagógico reflete práticas didáticas centradas no professor e no ensino, sustentadas por um paradigma que tem sido pouco eficiente para educação no século XXI por promover uma visão fragmentada e reducionista das mais diversas áreas. (SOUZA; DOURADO, 2015, p. 187).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, os resultados da pesquisa puderam evidenciar que ao discutir educação sexual seguindo o método ABP contribuiríamos de maneira positiva para o processo de aprendizagem dos estudantes, tanto do ponto de vista instrucional quanto formativo. Sendo o método de problematização descrito pelos estudantes como produtivo, estimulante, diferente, interessante e mais eficiente para construção do conhecimento, mencionaram-se ainda como sujeitos ativos e importantes em todo o processo de ensino aprendizagem. Revelou-se também a importância dada pelos estudantes em relação ao ensino de educação sexual no âmbito escolar, sendo considerada por eles como uma importante ferramenta de prevenção e esclarecimento de sua sexualidade.

Sexualidade quando esclarecidas e desmitificadas na fase da adolescência ou o mais cedo possível – não que depois de adultos não possam evoluir em pensamentos e atitudes, mas é na fase da adolescência que ocorre o final da construção da personalidade do indivíduo – torna-se mais “fácil” o processo de formação de conhecimentos em que a escola pode vir a melhor contribuir para a formação de um futuro adulto consciente de sua sexualidade e imponderado por valores, como o respeito ao próximo. Por isso, concluímos nossas considerações avaliando como importante a necessidade da existência de propostas que fujam do ensino tradicional quando o tema é educação para uma saúde sexual e que caminhem para uma formação tanto instrucional quanto cidadã, até porque não só de teorias científicas se faz um indivíduo. Somos seres biopsicossociais.

Diante do exposto, conclui-se que os objetivos, tanto geral quanto específicos foram atingindo, e que desta forma esse estudo contribuiu com o ramo da educação sexual, pois houve a formação de uma proposta que oportuniza um melhor aproveitamento educacional do ponto de vista instrucional e formativo no campo da educação sexual escolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Maria Freire da Palma Marques de. A Avaliação Da Aprendizagem e seus Desdobramentos. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, [S.l.], v. 2, n. 2, 1997. ISSN 1982-5765. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/958>>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- BERBEL, N. N.: “Problematization” and Problem-Based Learning: different words or different ways? **Interface — Comunicação, Saúde, Educação**, Londrina, v.2, n.2, 1998.
- BONI, Valdete; QUARESMA Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v.2, n. 1, p. 68-80, jan.-jul. 2005.
- BORGES, Marco C.; SILVANA G. F. CHACHÁ; SILVANA M. Q.; FREITAS, L. C.; RODRIGUES, M. L. V.; Aprendizado baseado em problemas. **Revista de medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n.3, p. 301-307, nov. 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Editora EDIÇÕES 70 - BRASIL, 2011, 280 p.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrinas, PR: Edue, 2006.
- KLEIN, Ana Maria; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. A escola frente às novas demandas sociais: educação comunitária e formação para a cidadania. **Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, São Paulo, n. 1, jul. 2012.
- MARTINS, Lara Barros; Thaís Zerbini. Escala de Estratégias de Aprendizagem: evidências de validade em contexto universitário híbrido. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n.2, p.317-328, maio/ago., 2014.
- MENDES, C. A; CÂNDIDO, T. F; SILVA, C. F. A; FERREIRA, D. A. A importância da escola para a formação do cidadão. In: VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia, 8, 2015, Catalão (GO). **Resumos... Catalão:UFG, 2015. p. 5**.
- OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PÁTARO, R. F.; ALVEZ, C. D. Educação em Valores: a escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea. In: VI Encontro de Produção Científica e Tecnológica (EPC), 6, 2011, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão: FECILCAM, 2011. p.15.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Comunicação & Informação**, Goiás, v. 2, n. 2, p. 205-228, 1999. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/4006>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

PIAS, Amanda Araujo; FABRI, A. S.; RANGEL, E. M.; MONTAGNER, M.T.; A importância de se trabalhar o tema transversal orientação sexual com os adolescentes em sala de aula. XVI Jornada Nacional de Educação - *educação: território de saberes*, 2012, Santa Maria. **Resumos...** Santa Maria (RS), 2012.

RIBEIRO, M. F. C. R. Sexualidade na adolescência: entraves e possibilidades no âmbito pedagógico. **Revista Adolescer – ABEn nacional**, Brasília, 2009.

SOUZA, Samir Cristino de; DOURADO, Luis; Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Revista Holos**, Rio Grande do Norte, v. 5, p. 182-200, out. 2015.

SOUSA, Sidnei de Oliveira. Aprendizagem baseada em problemas como estratégia para promover a inserção transformadora na sociedade. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v.32, n.2, p.237-245, 2010.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 31, p. 443-466, set./dez. 2005.

VIEIRA, A. S.; QUINTANILHA, J. A. C. Q.; SOUZA, C. M.; CAMPOS M. S.; RIBEIRO, A. C.; As condições de trabalho do professor e os seus efeitos sobre sua saúde. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação, 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011. p. 11.

APÊNDICE A

ESTUDANTE 1

- 1- Acho importante sim, pois aí aprenderia a como não pegar o HIV/AIDS, a nos prevenir e conheceríamos nosso corpo.
- 2- Alternativa B
- 3- Gostei muito, nós tiramos várias dúvidas na fase de estudos individuais, pesquisamos para saber se nossas hipóteses estavam corretas ou não, saber que teríamos que resolver aquele problema deixou tudo mais legal.
- 4- Sim

ESTUDANTE 2

- 1- Em minha opinião sim, estudando AIDS por exemplo, aprendemos como nos prevenir e não contrair esse vírus futuramente, aprendemos também maneira de tratamentos e outros aspectos sobre DST.
- 2- Alternativas A, B e C
- 3- Para mim foi tudo positivo, esse método me fez aprender mais rápido, me deixou bem curioso para saber como aquelas mulheres eram imunes, eu quis estudar mais para saber se nossas hipóteses estavam certas.
- 4- Sim.

ESTUDANTE 3

- 1- Sim, porque muitos pais não conversam isso com os filhos, aí a escola poderia ensinar sobre DST, gravidez na adolescência entre outros para nos proteger.
- 2- Alternativas A e B
- 3- Foi legal, nós trabalhamos em equipe, estudávamos em casa e depois debatíamos tudo juntos sobre o assunto. Gostei de estudar assim, aprendi muito. Trabalhamos com equipes diferentes, essa mistura foi legal.
- 4- Por mim sim.

ESTUDANTE 4

- 1- Eu acho importante, mas depende de qual faixa etária estamos falando, e também tem certo preconceito por parte dos pais, digamos que é um assunto um tanto polêmico para se trabalhar com os jovens. Mas independente disso eu acho muito importante estudar esses assuntos na escola, tendo sempre um cuidado com o modo de falar (faixa etária) e tentar driblar o preconceito dos pais.
- 2- Alternativas A e B
- 3- Eu gostei bastante, foi muito mais produtivo para mim, tendo um roteiro de estudo me estimulou a ir pesquisar, para discutir com meu grupo e encontrar a resposta do problema, além de praticar nossa oratória, já que a todo o momento estávamos debatendo e no final nós apresentamos nossa hipótese para toda turma. Não aprendemos só o conteúdo de AIDS/HIV, mas desenvolvemos outras capacidades, como falar em grupo.
- 4- SIM.

ESTUDANTE 5

- 1- É importante, tanto os pais quanto a escola devem nos ensinar isso, mas as vezes os pais não falam sobre isso com os filhos, então a escola assume esse papel de instruir sobre a educação sexual, assim nós saberíamos de tudo e não teríamos problemas futuros.
- 2- Alternativa A, B e C
- 3- Eu acho uma ideia muito boa, pois é um jeito de todos nós interagirmos nas aulas, de irmos pesquisar para saber se nossas hipóteses estavam certas, nas maiorias das nossas aulas não temos isso, por isso eu gostei, foi diferente e fomos ativos.
- 4- Sim, seria mais interessante.

ESTUDANTE 6

- 1- É muito importante, porque querendo ou não essa fase de pré-adolescência e adolescência sempre temos muita curiosidade e portanto um interesse maior para saber sobre esses temas, principalmente sobre sexo, então é importante para a gente ter uma base de conhecimento e saber se prevenir, o que tomar para evitar uma gravidez na adolescência e também para que a gente possa conhecer o nosso corpo.
- 2- Alternativa A
- 3- Eu achei muito interessante, porque desse jeito com problemas me deu mais motivação para fazer do que o professor chegar à sala e passar atividade no livro, nós tivemos a oportunidade de formular ideias (hipóteses) que seriam possíveis soluções para o problema e no final quase acertamos, eu aprendi muito mesmo.
- 4- Sim.

ESTUDANTE 7

- 1- Sim, já se fala bastante sobre esse tema e mesmo assim muito adolescente ainda é desligado, então quanto mais se fala quem sabe as pessoas abrem a mente e para refletir sobre isso e ter cuidado. Na oportunidade de estudos em casa com os objetivos de aprendizagem eu aprendi coisas que eu nunca imaginaria que existia, eu abri muito a minha mente para esse tema, o conhecimento é uma maneira de prevenção importantíssima.
- 2- Alternativa A
- 3- Eu adorei, acho que a fase de estudos individuais permitiu que eu e aprofundasse no conteúdo do problema e eu descobrisse coisas que nunca imaginaria e possa ser que o professor nem comentasse isso em sala e eu nunca saberia. Tentar resolver um problema é muito mais legal do que o conteúdo todo resolvido, é mais estimulante.
- 4- Sim.

ESTUDANTE 8

- 1- Acho sim, pois nós não entendemos desses assuntos e desse jeito eu aprendo, as vezes meus pais conversam comigo mas eu tenho vergonha, na escola os professores sabem mais desse assunto e eu não sinto vergonha de falar disso com eles.
- 2- Alternativa A
- 3- Achei um método legal, estudamos o problema, a gente fez as hipóteses e discutimos em grupo, eu aprendi mais assim.
- 4- Gostaria, aprenderíamos mais.

ESTUDANTE 9

- 1- Sim, até porque mostra as meninas o que pode acontecer com elas caso não se cuidem.
- 2- Alternativas A e B
- 3- Eu aprendi muito, pude pesquisar vários daqueles tópicos e ali saber se nosso grupo estava certo ou não. A professora de ciência explica e eu acho muito difícil aprender com ela falando, assim eu aprendi mais e mais rápido.
- 4- Sim, gostaria.

ESTUDANTE 10

- 1- Acho sim, porque muitos adolescentes não têm pais que se importem com eles e os professores de ciência conversam com a gente e fala sobre sexo e a gente fica sabendo o que é bom e evitando que a gente estrague o nosso futuro.
- 2- Alternativas A e B
- 3- Foi ótimo, assim eu não me dediquei muito, mas quando estávamos discutindo em grupo eu aprendi muito com o que os meus colegas explicavam. Em outra vez eu me dedicarei mais.
- 4- Sim, porque é mais estimulante.

ESTUDANTE 11

- 1- Acho, porque veja, existem muitas pessoas hoje em dia contaminadas e que até estragaram seu futuro tendo filhos ainda adolescentes, então aprendendo como evitar, como se prevenir, iria diminuir a incidência de tudo isso.
- 2- Alternativas A e B.

- 3- Foi bem interessante, tivermos que nos esforçar para encontrar a solução do problema, fiquei mais estimulado para estudar.
- 4- Gostaria.

ESTUDANTE 12

- 1- Acho muito importante, pois assim não cometeríamos erros, com o conhecimento estaríamos mais cientes das consequências.
- 2- Alternativas A e B.
- 3- Foi bom, eu fiz algo que nunca imaginei que faria, resolver um problema e ter que resolver esse problema e assim aprender o conteúdo, na minha sala os professores já traz o conteúdo pronto para a gente, desse jeito eu que tive a obrigação de trazer o conteúdo para estudar.
- 4- Gostaria sim.

ESTUDANTE 13

- 1- É importante, pois ficando informado evitaremos cair em más situações.
- 2- Alternativas A e B
- 3- Eu gostei principalmente por ser uma atividade em grupo, em nosso grupo um ajudava o outro, dividia informações que estudou em casa e assim resolvemos o problema, aprendi bem mais que uma atividade individual ou o professor explicando o assunto.
- 4- Gostaria.

ESTUDANTE 14

- 1- Sim, porque nos ajuda a entender como nos prevenir, como é o funcionamento do nosso corpo, a respeitar o corpo dos outros, nós não ficaríamos no escuro e não prejudicaríamos nossa saúde.
- 2- Alternativa A.
- 3- Eu gostei bastante, primeiro porque todo o conteúdo foi a gente quem trouxe com nossas pesquisas, e a parte de formular hipóteses e depois discutir para saber qual estaria certa foi algo bem interessante e diferente. Não utilizamos só do que o professor sabe, nós trouxemos um montão de novas informações.
- 4- Com certeza.

ESTUDANTE 15

- 1- Acho importante, pois temos que ter conhecimento para saber agir nessas situações de risco evitando consequências, pegando doença ou engravidando a namorada por exemplo.
- 2- Alternativa A
- 3- Gostei muito, participamos de todas as etapas, eu me sentir importante nessas aulas, você professora falou pouco e nós nos dedicamos mais.
- 4- Gostaria.

APÊNDICE B

O estranho caso das “Prostitutas de Nairóbi”

“Quando uma mulher tem relações sexuais com um portador de AIDS, as chances que ela tem de contrair a doença aumentam consideravelmente quando a relação ocorre de maneira desprevenida, em contato com feridas e em lugares nem um pouco higiênicos. E são nessas condições que em Nairóbi, no Sul do Saara, se encontram as prostitutas, que fazem em média 10 relações sexuais por dia. O fato é que cedo ou tarde as prostitutas de Nairóbi irão contrair o vírus HIV, certo? Não exatamente! De alguma maneira as prostitutas africanas de Nairóbi são imunes ao vírus do HIV.”

Possíveis objetivos de aprendizagem:

- + Transmissão do vírus HIV;
- + Ação do vírus no corpo humano e consequentes sintomas (AIDS);
- + Portadores assintomáticos;
- + Medidas preventivas;
- + Tratamento;
- + Ação do sistema imunológico das prostitutas frente ao vírus do HIV

APÊNDICE C

Categoria: Conhecer é prevenir	
Definição: É importante estudar temas pertencentes ao campo da educação sexual, pois eles teriam conhecimento do assunto para saber agir em situações de risco evitando consequências futuras, como quando mostram o que pode acontecer com eles caso não se cuidem, podendo ser contaminados por alguma DST ou até mesmo engravidando ainda adolescente, sendo assim, o conhecimento é considerando por eles uma maneira importantíssima de prevenção.	
Tema	Verbalização na Entrevista
Prevenção / DST e Gravidez na adolescência	E1 “Pois ai aprenderia a como não pegar o HIV/AIDS, a nos prevenir”. E2 “Estudando AIDS, por exemplo, aprendemos como nos prevenir e não contrair esse vírus futuramente” E3 “A escola poderia ensinar sobre DST, gravidez na adolescência entre outros para nos proteger”. E5 “Assim nós saberíamos de tudo e não teríamos problemas futuros”. E6 “É importante para a gente ter uma base de conhecimento e saber se prevenir, o que tomar para evitar uma gravidez na adolescência”. E7 “Eu abri muito a minha mente para esse tema, o conhecimento é uma maneira de prevenção importantíssima”. E8 “Pois nós não entendemos desses assuntos e desse jeito eu aprendo”. E9 “Sim, até porque mostra as meninas o que pode acontecer com elas caso não se cuidem”. E10 “A gente fica sabendo o que é bom e evitando que a gente estrague o nosso futuro”. E11 “Existem muitas pessoas hoje em dia contaminadas e que até estragaram seu futuro tendo filhos ainda adolescentes, então aprendendo como evitar, como se prevenir, iria diminuir a incidência de tudo isso” E12 “Pois assim não cometeríamos erros, com o conhecimento estaríamos mais cientes das consequências”. E13 “Pois ficando informado evitaremos cair em más situações”. E14 “Porque nos ajuda a entender como nos prevenir, nós não ficaríamos no escuro e não prejudicaríamos nossa saúde”. E15 “Pois temos que ter conhecimento para saber agir nessas situações de risco evitando consequências, pegando doença ou engravidando a namorada por exemplo”.

Categoria: Educação sexual dentro de casa	
Definição: Muitos pais tem certo preconceito em relação a esses temas e não conversam isso com os seus filhos, alguns ainda tem a liberdade de conversar com seus pais, mas sentem vergonha e em outros casos relatam que muitos adolescentes nem possuem pais que se importem com eles.	
Tema	Verbalização na entrevista
Pais que não conversam	E3 “Porque muitos pais não conversam isso com os filhos”. E4 “E também tem certo preconceito por parte dos pais”. E5 “Mas às vezes os pais não falam sobre isso com os filhos”. E6 “Porque muitos adolescentes não têm pais que se importem com eles”. E8 “Às vezes meus pais conversam comigo, mas eu tenho vergonha, na escola os professores sabem mais desse assunto e eu não sinto vergonha de falar disso com eles”.

Categoria: Conheceríamos o nosso corpo

Definição: Com esses estudos seriam possível conhecer o próprio corpo e como é o seu funcionamento.	
Tema	Verbalização na Entrevista
Conhecendo o próprio corpo	E1 “Conheceríamos nosso corpo”. E6 “Para que a gente possa conhecer o nosso corpo”. E14 “como é o funcionamento do nosso corpo”.

Categoria: ABP Foi muito mais produtivo	
Definição: Esse método é muito mais produtivo, aprenderam mais rápido, é estimulante, classificando-o ainda como diferente e interessante. Destacam a fase de estudos individuais como momento de descobertas e que talvez o professor não comentasse parte do que eles descobriram sozinho. Mencionaram-se como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem, como também se sentiram importante ao longo do processo.	
Tema	Verbalização na Entrevista
Aprendizado usando ABP	E2 “esse método me fez aprender mais rápido”. E3 “Gostei de estudar assim, aprendi muito”. E4 “Eu gostei bastante, foi muito mais produtivo para mim”. E5 “eu gostei, foi diferente e fomos ativos”. E6 “Eu achei muito interessante (...) eu aprendi muito mesmo”. E7 “Eu adorei, acho que a fase de estudos individuais permitiu que eu e aprofundasse no conteúdo do problema e eu descobrisse coisas que nunca imaginaria e possa ser que o professor nem comentasse isso em sala e eu nunca saberia”. E8 “eu aprendi mais assim” . E9 “Eu aprendi muito (...) A professora de ciência explica e eu acho muito difícil aprender com ela falando, assim eu aprendi mais e mais rápido”. E11 “Foi bem interessante (...) fiquei mais estimulado para estudar”. E15 “Eu me sentir importante nessas aulas”.

Categoria: Resolver aquele problema deixou tudo mais legal	
Definição: Saber que teriam que resolver um problema deixou tudo mais legal desencadeou uma curiosidade em descobrir como aquelas mulheres conseguiam ser imunes ao vírus HIV, formularam hipóteses, dedicaram-se a fase de estudos individuais para saber se as hipóteses estavam certas ou erradas, e ainda destacaram a ausência desse método na maiorias das aulas. Resolver um problema e no final apresentar sua hipótese de resolução para toda turma e assim aprender o conteúdo é destacado como algo diferente, legal, estimulador e mais eficiente para aprender.	
Tema	Verbalização na Entrevista
Resolução do problema e formulação de hipóteses	E1 “pesquisamos para saber se nossas hipóteses estavam corretas ou não, saber que teríamos que resolver aquele problema deixou tudo mais legal”. E2 “me deixou bem curioso para saber como aquelas mulheres eram imunes, eu quis estudar mais para saber se nossas hipóteses estavam certas” . E4 “tendo um roteiro de estudo me estimulou a ir pesquisar, para discutir com meu grupo e encontrar a resposta do problema (...) no final nós apresentamos nossa hipótese para toda turma”. E5 “pois é um jeito de todos nós interagirmos nas aulas, de irmos pesquisar para saber se nossas hipóteses estavam certas, nas maiorias das nossas aulas não temos isso, por isso eu gostei”. E6 “porque desse jeito com problemas me deu mais motivação para fazer do que o professor chegar à sala e passar atividade no livro, nós tivemos a oportunidade de formular ideias (hipóteses) que seriam possíveis soluções para o problema e no final quase acertamos”. E7 “Tentar resolver um problema é muito mais legal do que o conteúdo todo resolvido, é mais estimulante”. E8 “estudamos o problema, a gente fez as hipóteses e discutimos em grupo”. E9 “pude pesquisar vários daqueles tópicos e ali saber se nosso grupo estava certo ou não” . E12 “eu fiz algo que nunca imaginei que faria, resolver um problema e assim aprender o conteúdo, na minha

	sala os professores já traz o conteúdo pronto para a gente, desse jeito eu que tive a obrigação de trazer o conteúdo para estudar”. E13 “aprendi bem mais que uma atividade individual ou o professor explicando o assunto”. E14 “a parte de formular hipóteses e depois discutir para saber qual estaria certa foi algo bem interessante e diferente”.
--	--

Categoria: Trabalhando em equipe (grupo Tutorial)	
Definição: Gostaram principalmente por ser uma atividade em grupo, um ajudava o outro quanto não tinha estudado o conteúdo, dividia informações que trouxeram da fase de “estudos individuais” e ainda destacaram o método como oportunidade para desenvolvimento de outras capacidades, falar em grupo e pratica da oratória por exemplo.	
Tema	Verbalização na Entrevista
Trabalho em Equipe	E3 “Foi legal, nós trabalhamos em equipe, estudávamos em casa e depois debatíamos tudo juntos sobre o assunto. Trabalhamos com equipes diferentes, essa mistura foi legal”. E4 “além de praticar nossa oratória, já que a todo o momento estávamos debatendo. Não aprendemos só o conteúdo de AIDS/HIV, mas desenvolvemos outras capacidades, como falar em grupo”. E10 “eu não me dediquei muito, mas quando estávamos discutindo em grupo eu aprendi muito com o que os meus colegas explicavam” . E13 “Eu gostei principalmente por ser uma atividade em grupo, em nosso grupo um ajudava o outro, dividia informações que estudou em casa e assim resolvemos o problema”.